Colégio Ramo da Videira

Aluno: Guilherme Lefundes

Turma: 8º ano B vespertino

Data: 21/09/2021

**Pesquisa sobre o Farol de Alexandria**

O Farol de Alexandria foi uma das mais importantes construções de toda a Antiguidade.

Durante vários séculos, alcançar o território egípcio pela cidade de Alexandria era uma aventura cercada por riscos. Apesar de litorânea, o deslocamento de embarcações a esse núcleo urbano era sistematicamente ameaçado por rochedos capazes de causar acidentes graves. Contudo, graças aos esforços do rei Ptolomeu II, essa empreitada teve seus riscos diminuídos quando o Farol de Alexandria foi construído. Este projeto arquitetônico faz parte do seleto grupo das Sete Maravilhas da Antiguidade.

O Farol de Alexandria foi construído entre 280 e 247 a.C. na cidade de [Alexandria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexandria) no Egito. Ficava na Ilha de Faros, na entrada do principal porto da Cidade. A Ilha de Faros foi ligada à Alexandria continental por uma estrutura de sete estádios de comprimento, o Heptastadium, construído com projeto de Dinócrates, o arquiteto da Cidade. Atualmente, essa ligação está completamente aterrada e Faros não é mais uma ilha. Por estar localizado na Ilha de Faros, o nome farol passou a ser adotado para esse tipo de estrutura de sinalização marítima. O encarregado da construção, em 280 a.C., foi o arquiteto grego Sóstrato de Cnido. Após finalizada a obra, a grandeza do farol chamou a atenção de todos.

O Farol de Alexandria tinha cerca de 150 metros de altura, estabelecia-se sobre uma base quadrada, a qual era superada por uma torre octogonal de mármore. Acima dessa torre ficava o elemento fundamental para o farol, uma chama que ficava acesa constantemente. Havia ainda no topo do farol uma estátua de [Poseidon](https://www.infoescola.com/mitologia-grega/poseidon/), figura da mitologia grega responsável pelos mares. O farol foi construído utilizando-se pedra de [granito](https://www.infoescola.com/rochas-e-minerais/granito/) clara, com revestimento de mármore e calcário. Sua beleza clara era notável. Uma liga reforçada com [chumbo](https://www.infoescola.com/elementos-quimicos/chumbo/) derretido e uma forma arcaica de cimento, baseada na mistura de [resina](https://www.infoescola.com/compostos-quimicos/resinas/) com calcário, uniam os blocos de pedra da construção. Na parte referente à chama, o ambiente era tomado por espelhos, e acredita-se que também chumbo, servindo para refletir a luz. O brilho da chama podia ser visto a 50 Km de distância. Ele tinha entre 120 e 137 metros de altura e era uma das [sete maravilhas do mundo antigo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sete_maravilhas_do_mundo_antigo), sendo que por muitos séculos foi uma das [estruturas mais altas no mundo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_das_estruturas_mais_altas_do_mundo).

O farol funcionava da seguinte maneira: O fogo estava aceso na parte mais alta, aquela em que havia a estátua. Ele era importante, visivelmente poderoso e cuidado dia e noite. Durante o dia, era a fumaça que direcionava os barcos; a noite, o brilho do fogo. Para alimentá-lo, era necessária uma grande quantidade de madeira armazenada nos quartos do primeiro andar da torre. Carl Sagan, professor de astronomia e ciências espaciais em Cornel, lembra que “o mundo mediterrâneo daquela época era famoso pela navegação marítima. Alexandria era o maior porto do mundo.”

O Farol foi danificado por três [terremotos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Terremoto) entre os anos de 956 e 1323, onde tornou-se uma ruína abandonada. Mais tarde, em 1480, as pedras que restaram da construção original foram utilizadas na construção de um forte, edifício que permanece até hoje no lugar do Farol de Alexandria.

Em 1968, A [UNESCO](https://pt.wikipedia.org/wiki/UNESCO) patrocinou uma expedição para enviar uma equipe de arqueólogos marinhos, liderada por [Honor Frost](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Honor_Frost&action=edit&redlink=1), para o local. Ela confirmou a existência das ruínas que representam parte do farol. Devido à falta de especialistas e a área ter tornado uma zona de conflito, a exploração foi suspensa.

No final de 1994, arqueólogos gregos liderados por Jean-Yves Empereur redescobriram os restos físicos do farol no piso do Porto Oriental de Alexandria. Alguns destes restos foram trazidos acima e ficaram em exposição pública até o fim de 1995. Subsequentes [imagens de satélite](https://pt.wikipedia.org/wiki/Imagens_de_sat%C3%A9lite) revelaram mais vestígios. É possível mergulhar e ver as ruínas. O Secretariado da [Convenção da UNESCO para a Proteção do Patrimônio Cultural Subaquático](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conven%C3%A7%C3%A3o_da_UNESCO_para_a_Prote%C3%A7%C3%A3o_do_Patrim%C3%B4nio_Cultural_Subaqu%C3%A1tico) está trabalhando atualmente com o [Governo do Egito](https://pt.wikipedia.org/wiki/Governo_do_Egito) em uma iniciativa para adicionar a Baía de Alexandria (incluindo os restos do farol) em uma lista do [Patrimônio Mundial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Patrim%C3%B4nio_Mundial) de locais culturais submersos.

Os restos do que teria sido o farol, descrito por historiadores e navegantes como uma torre de 120 metros de altura, teriam sido usados na construção do forte do sultão Qait Bey no século 15. Esse forte ainda existe.  
Segundo Clement, o local da descoberta tem "pelo menos 800 ou 1.000" peças, entre estátuas, colunas, restos de edifícios e pedaços de antigos obeliscos.  
Hoje, o sítio arqueológico está ameaçado por barreiras de cimento colocadas no mar por autoridades egípcias, para proteger o forte da erosão causada pelas ondas.

Em 2015, o Ministério de Estado das Antiguidades do Egito planejou transformar as ruínas submersas da antiga Alexandria, incluindo as de Faros, em um museu subaquático. Em maio do mesmo ano, o Comitê Permanente do Egito para Antiguidades anunciou planos de reconstruir o monumento, depois de uma reunião no fim de maio que aprovou os planos de reconstrução. “Os membros aprovaram um projeto antigo submetido previamente pelo governo de Alexandria, que visa reviver o farol”, declarou Mostafa Amin, secretário-geral do Conselho Supremo de Antiguidades, [ao jornal egípcio The Cairo Post](http://www.thecairopost.com/news/149009/culture/alexandria-lighthouse-to-be-reassembled-in-original-location). Agora, falta somente o aval das autoridades locais para o projeto sair do papel e as obras começarem, na mesma ilha de Faros onde a estrutura um dia esteve – o termo “farol”, inclusive, deriva do nome do lugar. Não foram divulgados os custos envolvidos na construção da réplica do farol nem o local exato em que será erguida.

**Referências:**

<https://www.infoescola.com/grecia-antiga/farol-de-alexandria/>

<https://marsemfim.com.br/o-farol-de-alexandria/>

<https://www.preparaenem.com/historia/o-farol-de-alexandria.htm>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Farol_de_Alexandria>

<https://www.guiageografico.com/egito/alexandria/farol.htm>

<http://www.edvarximenesce.com.br/index.php/8-news/9972-o-farol-de-alexandria-o-maior-porto-do-mundo-antigo>

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/9/27/brasil/37.html>

<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Arqueologia/noticia/2015/05/egito-vai-reconstruir-o-farol-de-alexandria-uma-das-sete-maravilhas-do-mundo-antigo.html>

https://veja.abril.com.br/mundo/egito-fala-em-reconstruir-uma-das-sete-antigas-maravilhas-do-mundo/